

# Agricultura prepara salto

RENATO ARÚJO

**SETOR, QUE JÁ É DESTAQUE NA PRODUÇÃO DE GRÃOS E VERDURA, RECEBE ESTÍMULO PARA CRESCER**

Brasília também exporta pimentão e cenoura. "Em hortaçã somos auto-suficientes", diz um técnico da Secretaria de Agricultura, ao lembrar que se aqui tivesse um moinho esmagador de soja abasteceria o mercado com óleo. "Como não temos, mandamos nosso grão de soja para Luziânia e, às vezes, para o exterior e depois compramos óleo", acrescenta. A produção de milho também desponta. São 2,5 milhões de sacos por ano, o que representa hoje 70% da necessidade do mercado local. "Em aves, temos a empresa que é a número um no ranking nacional de produção de ovos", destaca Lélis, ao informar também que Brasília já exporta frango abatido para Salvador, Tocantins e Goiás.

As importações, porém, ainda pesam muito na balança comercial, como frutas, flores, peixes. Para reduzir estas importações, aumentar a produção local e criar emprego e renda, o GDF lançou mão do Pró-DF (Plano de Desenvolvimento Rural do DF), que é a política do governo para o segmento rural. São 11 programas para incrementar a produção da pecuária de corte e de leite, piscicultura, turismo rural, microbacias hidrográficas, fru-



**AUTO-SUFICIENTE em cenoura de excelente qualidade, o Distrito Federal já produz para exportação**

ticultura, floricultura, irrigação, horticultura, avicultura, ovinocultura, agroindústria, apicultura, entre outros setores agrícolas. Para o secretário de Agricultura, as perspectivas para o setor são as melhores. "Com o Pró-DF, o governo tomou todas as providências

para o desenvolvimento agrícola", disse, ao mostrar que ainda foram criados o Fundo de Desenvolvimento Rural (-FDRDF), que vai financiar os produtores rurais com taxas de juros reduzidas em relação ao mercado. "Hoje, a taxa cobrada pelo BRB é de 8,7% e o

FDRDF vai operar com juros entre 4% a 5%", informou.

Para mostrar a revolução que pretende fazer na área rural do DF, a Secretaria de Agricultura montou uma fazenda modelo do Pró-rural. Toda essa política pode ser conferida na Granja do Torto.

Os 41 anos de Brasília, comemorados este mês, são marcados por mudanças também no setor agrícola. A Secretaria de Agricultura calcula que o setor represente algo em torno de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do DF. Um exemplo das possibilidades da agricultura da Capital do País é o resultado obtido com a plantação de feijão. Hoje os produtores locais são os campeões de produtividade do Brasil, batendo regiões tradicionais nesta cultura. Na safra 1999/2000 o DF exportou quase 200 mil sacos de feijão. A crescente produção de trigo, que já supera 30% das necessidades do mercado local, abre grande chance da região se tornar auto-suficiente. "O nosso trigo é melhor que o importado da Argentina", garante Ademar Cenci, um dos maiores produtores rurais da região.